



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

CARTOGRAFIA DE PESQUISAS EM PROCESSO - HIBRIDISMOS, INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA EXPANDIDA

“SELFIE”, CICATRIZES NO PERCURSO DO VAZIO.

*ELKA MOURA VICTORINO, THEREZA HELENA DE SOUZA NUNES, MARIA
THEREZA DE OLIVEIRA AZEVEDO*

VICTORINO, Elka Moura; NUNES, Thereza Helena; AZEVEDO, Maria Thereza de Oliveira. *“Selfie”*, cicatrizes no percurso do vazio. Cuiabá-MT: Universidade Federal de Mato Grosso. Universidade Federal de Mato Grosso; doutoranda; Maria Thereza de Oliveira Azevedo. Universidade Federal de Mato Grosso Mestranda; Maria Thereza de Oliveira Azevedo. Universidade Federal de Mato Grosso; professora efetiva do Programa de Pós Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea.

RESUMO

Este texto pretende esboçar algumas ideias que busquem uma relação entre os conceitos de *“Corpo sem Órgãos”*, de Deleuze e Guattari e *“Antropofagia”*, de Suely Rolnik, e ferramentas utilizadas no percurso de um processo criativo em dança contemporânea. A análise dos fragmentos do processo permite uma reflexão sobre a complexidade do fazer artístico. O recorte de um momento repleto de experiências perceptivas, de movimentos articulados pela improvisação, como também os modos de operar a criação, permitiram observar a reinvenção de um corpo dançante. Nesse contexto, a abordagem sobre o corpo dialoga com autores como José Gil e Christine Greiner. Para descrever esse processo, propomos um estudo teórico de uma prática baseada em três vivências: esvaziar o corpo, dançar com esse corpo em um espaço

- 1 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

também vazio e alimentar-se do outro para a construção de células de movimentos. Os relatos baseiam-se em algumas experiências pessoais, vividas na residência artística do projeto “Leituras de Movimento” de 2014, em CuiabáMT, que fizeram parte do percurso criativo do espetáculo “Selfie” de dança contemporânea.

Palavras-chave: Dança contemporânea: processo criativo: antropofagia: Corpo sem Órgãos.

RESUMEN

Este texto pretende plantear algunas ideas que busquen una relación entre los conceptos de “*Cuerpo sin órganos*”, de Deleuze y Guattari, y “*Antropofagia*”, de Suely Rolnik, y las herramientas utilizadas en el recorrido de un proceso creativo en la danza contemporánea. El análisis de los fragmentos del proceso permite una reflexión sobre la complejidad del hacer artístico. El recorte de un momento repleto de experiencias perceptivas, de movimientos articulados por la improvisación, así como las maneras de operar la creación, permitieron observar la reinención de un cuerpo danzante. En ese contexto, el abordaje sobre el cuerpo dialoga con autores como José Gil y Christine Greiner. Para describir ese proceso, proponemos un estudio teórico de una práctica basada en tres vivencias: vaciar el cuerpo, bailar con ese cuerpo en un espacio también vacío y alimentarse del otro para la construcción de células de movimientos. Los relatos se basan en algunas experiencias personales, vividas en la residencia artística del proyecto “Lecturas de Movimiento” de 2014, en Cuiabá-MT, que formaron parte del recorrido creativo del espectáculo de danza contemporánea “Selfie”.

Palabras-clave: La danza contemporánea: proceso creativo: el canibalismo: Cuerpo sin órganos.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ABSTRACT

This paper aims to outline some ideas that seek a relationship between the concepts of "body without organs", Deleuze and Guattari and "Cannibalism," Suely Rolnik, and tools used in the course of a creative process in contemporary dance. The analysis of process fragments allows for reflection on the complexity of the artistic work. The clipping a moment full of perceptual experiences, articulated movements for improvisation, as well as the operating modes of creation, allowed to observe the reinvention of a dancing body. In this context, the approach of the body interacts with authors like Jose Gil and Christine Greiner. To describe this process, we propose a theoretical study of a three experiences-based practice: empty the body, dancing with this body in an empty space and also to feed the other for the construction of movements of cells. The reports are based on some personal experiences lived in the artistic residence of the "Movement readings" of 2014 in Cuiabá, which were part of the creative path of the show "selfie" of contemporary dance.

Keywords: Contemporary dance: creative process: anthropophagy: body without organs.

“Campos minados”

A dança contemporânea, em seu processo de construção por meio de experimentações, é complexa, e um lugar por excelência de produção de códigos e significados. Arte de um corpo em movimento, não é uma manifestação rígida, moldada, fechada em si mesma, e sua prática é essencialmente transdisciplinar. É uma manifestação artística que, conforme Helena Katz (2012), deixa vir à tona o diálogo como um processo de construção, não só da própria arte, mas do mundo pois, distorce os sentidos refugando diante das normas, mostra o avesso e revela os nós.

- 3 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Arte do corpo que se apresenta de forma heterogênea, com processos criativos mais longos que não se encerram a cada produção, deixando de ser uma coisa finita e se relacionando com as turbulências que sacodem o mundo. Assim, suas experiências criativas são também experiências de vida, guiadas por métodos de improvisações de movimentos que atravessam a matriz técnica do corpo do bailarino. “A matriz técnica do bailarino é o estilo que ele pratica, que edifica uma impressão material, do neurônio para a musculatura, e questiona-se sobre a permanência do rastro cultural, ou, o *sotaque* da nacionalidade do bailarino na execução de sua matriz técnica”. (KATZ, 2012) Atualmente, as experiências criativas em dança contemporânea, ou nas artes do corpo em geral, permitem com que o artista vivencie situações relacionadas ao sentido de sua própria vida. Muito próximos da performance, esses processos criativos escapam a qualquer formatação, tanto em termos das mídias e materiais utilizados, quanto das durações ou espaços empregados.

Em seu artigo “Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea” (2009), Eleonora Fabião descreve como a performance desloca esse corpo em experiência num tempo real, processo similar ao que acontece nos experimentos criativos das demais artes do corpo. Em tais processos ocorrem o deslocamento de referências e signos de seus habitats naturais, o investimento em dramaturgias pessoais, por vezes biográficas e a ritualização do cotidiano, desmistificando a arte e ampliando a presença, da participação e da contribuição dramática do espectador. Ainda muito semelhante aos processos de criação em dança contemporânea, a autora sugere que a desconstrução da representação, tão fundamental na arte da performance, é operada através de um procedimento composicional específico: o programa performativo. Chama este procedimento de *programa*, inspirada pelo uso da palavra por Gilles Deleuze e Félix Guattari no famoso “28 de novembro de 1947– como criar para si um Corpo sem Órgãos”. Neste texto os autores sugerem que o *programa* é o motor da experimentação, isso porque sua prática cria um corpo e a relações entre os corpos. O *programa* de Eleonora Fabião é um roteiro de ações que “deflagra negociações de pertencimento; ativa as circulações afetivas, impensáveis, antes da formulação e



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

execução do programa. Programa é motor de experimentação psicofísica e política". (FABIÃO, 2013)

Através da realização do programa, o performer suspende o que há de automatismo, hábito, mecânica e passividade no ato de “pertencer” – pertencer ao mundo, pertencer ao mundo da arte e pertencer ao mundo estritamente como “arte”. Um performer resiste, acima de tudo e antes de mais nada, ao torpor da aderência e do pertencimento passivos. Mas adere, acima de tudo e antes de mais nada, ao contexto material, social, político e histórico para a articulação de suas iniciativas performativas. Este pertencer performativo é ato tríplice: de mapeamento, de negociação e de reinvenção através do corpo-emexperiência. (FABIÃO, 2013, p. 05)

Ao improvisar o movimento, nas experiências criativas de um programa, o bailarino se depara com um momento de instabilidade de seus corpos, a matriz geradora de estímulos e o gesto executado entrelaçam-se numa rede de relações dinâmicas. O corpo, como matéria prima na criação dos movimentos, durante essa relação com o programa, é capaz de perceber sua mecânica associada à percepção do todo.

Esse corpo, dentro de um processo de montagem coreográfica e de pesquisa de movimentos, entre outros, é um corpo em potencial, num estado ainda indefinido de resultado técnico, educacional e artístico cênico.

Em especial, na dança contemporânea, o sentido é constituído sem a necessidade de uma narrativa, no conjunto de ações, as mensagens tornam-se visíveis. O movimento performático é o pensamento desse corpo.

“O corpo se oferece como um geral onde populam particularidades [...] Nele, a dança acontece como um fenômeno peninsular, não insular, que jamais prescinde da ligação com o continente ao qual pertence. Que se faz em teia e, portanto, pede conhecimentos plurais para ser investigada.” (Katz, 2005:103)



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A partir de Foucault abriu-se uma nova zona de visibilidade sobre o corpo, permitindo uma leitura das inscrições de valores sociais, morais, éticos, estéticos, culturais que, na opinião de Villaça Góes, assume uma relevância nos debates atuais, pois em suas imagens, encontra-se um núcleo para debater o tempo e o espaço contemporâneo.

Independentemente da área de conhecimento que investiga a dança, o corpo se torna um lugar privilegiado para se estudar os fenômenos da comunicação, cognição e da evolução, e, no campo das artes do corpo, ele é o fio condutor, com sua autonomia e organização autopoietica. Em especial, na dança contemporânea, com suas inúmeras vertentes e metodologias de criação, esse corpo autônomo questiona aquele que é hierarquizado e idealizado, e que serviu como padrão de referência de corpo dançante por muito tempo.

As experiências criativas nas artes do corpo, em suas inúmeras ferramentas e métodos proporcionam a formação de um espaço de produção de subjetividades, onde a dobra da pele do corpo do bailarino revela o dentro e alimenta-se do que está fora, e vice-versa, sem dividir o dentro e o fora, mas permitindo, pelos seus poros, essa passagem. Dessa forma, o bailarino, atuando também como pesquisador e intérprete da cena, em seu estado reflexivo deve abrir espaço para diferentes modos de análise dos problemas relativos ao campo das artes cênicas, numa perspectiva social e cultural, adotando diversos procedimentos como análise de conteúdo e análise de discurso.

Assim, a opção por investigar minha própria vivência como bailarina, pesquisadora e intérprete durante o a residência coreográfica do projeto *Leituras de Movimento*, enfatiza meu interesse pela teoria da prática. O foco deste estudo está em cima dos aspectos qualitativos, incrementado por reflexões que impactam em suas propostas teórico-práticas, um movimento ampliação das relações entre o experimento artístico e o experimento acadêmico sobre um corpo em processo de criação em dança contemporânea.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Busquei valorizar a subjetividade que envolve esse processo de criação, que estabelece seus próprios procedimentos e sentidos e o papel do artistapesquisador.

O projeto *Leituras de Movimento* é uma iniciativa do Centro Cultural Jamil Boutros Nadaf – SESC Arsenal, com o objetivo de fomentar a produção artística em dança contemporânea em Cuiabá. Visa também enriquecer intelectualmente os integrantes com a proposta de desenvolver a criação nas relações coletivas. Usa uma metodologia dialética, com intercâmbio com outros profissionais e outras linguagens, criando outro campo de conhecimento, pautado na ideia de corpos dançantes como produtores de signos e significados. O projeto procura apontar a Arte Dança como o campo do conhecimento onde os movimentos corporais são importantes códigos para leituras de: movimentos de ideias, de novos métodos, de novos corpos.

Em 2014, o projeto teve como ponto de partida a residência artística com a bailarina Janaína Lobo, de Teresina- PI, com proposta principal de trabalho o desejo pelas mesclas, misturas e processos antropofágicos, diluindo fronteiras e certezas, ampliando as possibilidades de criação através de reinvenções do uso de coisas comuns, do gesto do outro, deslocando o percurso de pesquisa de movimentos do comum para o extraordinário. Como ponto culminante, cinco experimentos em dança contemporânea, foram apresentados, como produtos resultantes de tal residência. Dentre esses experimentos, o espetáculo *Selfie*, do qual fiz parte como bailarina, criadora e pesquisadora, um trabalho solo com sua matriz criadora no exercício de esvaziar-me do repertório de movimentos que me constitui. E são essas experiências, dessa residência artística, em meu corpo, que pretendo discorrer a seguir.

Esvaziar-me para poder alimentar-me do outro nas experiências de “Selfie”

Descrever as experiências criativas durante a residência artística do projeto *Leituras de Movimento* de 2014, para a criação do espetáculo o *Selfie*, passa antes, por um

- 7 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

processo de reflexão sobre um universo caótico, de criação de movimentos vividos por um grupo de dez artistas em Cuiabá. Numa jornada de vinte e quatro horas de exploração prática e teórica, dentro de um percurso repleto de oscilações e interrupções, em um universo caótico de movimentos mediado por Janaína Lobo, uma estreita relação entre os corpos foi construída, envolvendo-os numa mistura de sensações, percepções e ideias que geraram experimentos envoltos em uma certa aura de semelhanças.

**Espectáculo “Selfie”, Teatro do SESC Arsenal, agosto de 2016.
Bailarina**

Elka Victorino



Fotografia: Fernanda Solon.

Reflexão feita, me atento agora à descrição e análise de algumas dessas experiências, buscando, ao máximo, não simplesmente aplicar uma teoria à prática, mas, produzir um pensamento dessa prática. O trabalho prático do projeto foi iniciado

- 8 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

com um exercício de aquecimento corporal, partindo do princípio da repetição de gestos de pequenas articulações do corpo, até chegar nas articulações maiores e, depois, movimentos que envolviam todo o corpo. A ação de repetição desses gestos até a exaustão fez com que, aos poucos, o cansaço físico, ou melhor dizendo, a percepção desse cansaço alterasse a forma, intensidade, velocidade, amplitude, entre outras qualidades dos movimentos executados. Assim, outras coerências, outras moldagens, outras ordens foram sendo criadas no decorrer do exercício. As mudanças de padrões de combinações de gestos, antes bem conhecidos e estabelecidos pela memória dos artistas, permitiram a construção de partituras de movimentos diferente daqueles já vivenciados.

A proposta de Janaína de trabalhar a repetição, seja de movimentos, gestos ou palavras, foi de ajustar o corpo a um estado de concentração e/ou de cansaço. A ideia era fazer com que, quando o corpo entrasse neste estado, escapasse de seu próprio propósito com o movimento, tentando resistir à ideia do movimento de formas conhecidas.

De igual maneira, Ana Milena Busaid (2012), em seu artigo *Como fazer a dançaprópria*, relata sua busca em trabalhar com o esvaziamento de pensamentos, de formas, de ideias, para levar o corpo a estados diferentes que lhe permitam romper com a significação expressiva do movimento. “Esgotar o corpo e suas formas conhecidas construirá, ao longo dos exercícios de repetição, um plano de imanência, dando assim um próprio sentido e tentando encontrar a diferença dentro da repetição”. Neste sentido, a autora diz que tem que se preparar o corpo para sua adaptação ao vazio, já que este pode ser fonte para a criação de sua própria dança, e confirma que, a dança não se limita a dar a pensar certos movimentos, impensáveis, mas, de outro modo, constitui uma maneira de, os pensar.

Refletir aqui sobre o uso da repetição na tentativa do esvaziamento, como chave para construção de outros repertórios de movimentos em dança, é fundamental, pois esta estratégia permitiu o desenrolar do percurso de criação de *Selfie*. O interessante, com relação ao exercício da repetição, é como ela opera na construção de significados através de diferentes estratégias de organização do tempo e do espaço cênicos.

- 9 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Ao analisar a repetição como estratégia de dramaturgia em dança, Juliana Moraes (2012) aborda o movimento repetido, mesmo que realizado de maneiras diferentes, como o movimento entra para a memória. Segundo a autora, na dança, quando um estímulo se repete, a conexão entre a primeira aparição e a segunda fecha o círculo necessário para a construção de significado e, mesmo que este significado esteja em constante movimento, diferentemente, “o movimento ou a imagem de dança entram para a memória como bolhas suspensas à espera de encontros em pleno voo e, quando um signo-bolha se forma, ele sustenta a possibilidade de transformação por referências cruzadas e também por autonegações”.

A narrativa criada pela repetição em movimento é sutil. Ela talvez não seja tão explícita quanto as narrativas verbais, porém ela pode criar complexidades através de estratégias estruturais que direcionam nossa percepção para alguns momentos chave ao invés de outros. A referência cruzada de tempo numa performance de dança é muito mais complexa do que sua duração pode sugerir. (MORAES, 2012, p. 122)

A estratégia metodológica usada por Janaína, naquele primeiro momento, para a criação de gestos de um corpo vazio, aproximou-se da ideia de “programa” e de “corpo sem órgãos”. As experimentações elaboradas a partir do exercício de repetições de pequenas partituras de movimentos, até chegar à exaustão, possibilitaram, aos artistas, desconectarem de seus corpos o repertório de movimentos automatizados, retirando os excessos e chegando à apenas uma pequena célula de movimento no corpo. Como no corpo sem órgãos que, “num primeiro momento é para a fabricação deste corpo, em outro para fazer aí circular, passar algo”. (DELEUZE e GUATTARI *apud* FABIÃO, 2013, p 05)

Não se atinge o CsO e seu plano de consistência desestratificando grosseiramente. [...] o CsO não para de oscilar entre as superfícies que o estratificam e o plano que o libera. Liberem-no com um gesto demasiado violento, façam saltar os estratos sem prudência e vocês mesmos se

- 10 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

matarão, encravados num buraco negro, ou mesmo envolvidos numa catástrofe, ao invés de traçar o plano. O pior não é permanecer estratificado – organizado, significado, sujeitado – mas precipitar os estratos numa queda suicida ou demente, que os faz recair sobre nós, mais pesados do que nunca. (DELEUZE e GUATTARI *apud* FABIÃO, 20113 p. 12)

Da mesma forma, não se atinge o corpo dançante grosseiramente. O corpo em processo de criação em dança contemporânea não para de oscilar entre o pensamento e a ação, a cena e a não-cena, entre arte e não-arte, e é justamente na vibração que se cria e se fortalece.

Após a criação do corpo vazio, sem órgãos, os artistas foram direcionados para outro exercício que consistia em ocupar os espaços vazios, o mais longe possível do contato com o outro. Seguimos executando aquela minúscula célula de movimento que, de tanta repetição, já virara outra, agora buscando um espaço vazio. Tive a sensação, com essa experiência, de entrar num abismo de vazios, vazio de espaço, de imagens, de percepções, um lugar onde apenas os gestos que iam se repetindo eram percebidos e, quase que automaticamente, transformados.

A partir dos corpos vazios, dançando em espaços vazios, Janaína mediu uma terceira experiência criativa, agora para preencher do outro, ou melhor, da percepção do corpo do outro o que se tornou poroso, esfomeado e sedento de outros gestos, o corpo do artista no processo criativo. O terceiro programa proposto aos artistas foi passar pela experiência de perceber o movimento do outro, por meio de qualquer sentido do corpo, sem parar a ação dos gestos construídos a partir dos exercícios anteriores e, deixar-se contaminar pelos mesmos, a ponto de modificar os gestos executados, construindo outras coerências, agora com fragmentos do gesto do outro. Nesse momento, trabalhando em grupo, no contexto das percepções, os artistas puderam engolir, digerir e metabolizar e disponibilizar em nova energia o movimento do outro, como uma célula em fagocitose, um ato antropofágico onde o gesto de um foi reorganizado, ressignificado, redimensionado, passando a ser outro gesto de outro, mas com o alimento do gesto de um.

- 11 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Na dança, assim como a “Antropofagia Oswaldiana”, a canibalização não envolve submissão (uma catequese) mas uma transculturação: melhor ainda, uma “transvaloração”: uma visão crítica de história como função negativa, tanto de apropriação como de expropriação, desierarquização, desconstrução. O conceito de devoração utilizado por Costa (2011) assume contornos bem diferentes da cena clássica cultural, quando diz que devora-se não a figura concreta do outro, mas sim outrem, ou seja, devora-se o mundo e seus possíveis, seus valores, suas regras, suas estruturas, sua psicologia. A devoração, nesses termos, é potência desejante de ação e não o resultado compulsivo da deglutição.

**Espectáculo “Selfie”, Teatro do SESC Arsenal, agosto de 2016.
Bailarina Elka Victorino.**



Fotografia: Fernanda Solon.

É o corpo híbrido que se propõe a canibalizar, usando como fonte proteica o movimento do outro, alimentando-se do outro para obter nova energia em seu movimento.

- 12 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Alimentar-se do outro nos programas coletivos de criação refere-se ao modo com que o corpo assimila um movimento, uma técnica e digere-o, revelando-o por meio de sua corporeidade. Para Dantas (2011), “o corpo vibrátil - corpo antropofágico - reconfigura o mundo tal como ele se apresenta ao corpo. Trata-se então de um conhecimento por vibração e contaminação, diferente de um conhecimento por representação e imitação” Tais vibrações são capazes de gerar forças, estas, por sua vez, de fazer uma dobra na pele do corpo do bailarino, impulsionada por este novo alimento que é o movimento do outro, ou, a dobra da pele do outro.

A pele, segundo Rolnik (1996), "é um tecido vivo e móvel, feito das forças/fluxos que compõem os meios variáveis que habitam a subjetividade: meio profissional, familiar, sexual, econômico, político, cultural, informático, turístico, etc." Como estes meios, além de variarem ao longo do tempo, fazem entre si diferentes combinações, outras forças entram constantemente em jogo, que vão misturar-se às já existentes, numa dinâmica incessante de atração e repulsa. Formam-se na pele constelações as mais diversas que vão se acumulando até que um diagrama inusitado de relações de força se configure. O que a autora observa é que dentro e fora não são meros espaços, separados por uma pele compacta que delinea um perfil de uma vez por todas. Relata que eles são indissociáveis e, paradoxalmente, inconciliáveis: o dentro detém o fora e o fora desmancha o dentro. Traz o dentro como uma desintensificação do movimento das forças do fora, e o fora, uma permanente agitação de forças que acaba desfazendo a dobra e seu dentro.

[...] a pele, por sua vez, nada mais é do que o fora do dentro. A cada vez que um novo diagrama se compõe na pele, a figura que até então ela circunscrevia é como que puxada para fora de si mesma, a ponto de acabar se formando uma outra figura. É só neste sentido que podemos falar num dentro e num fora da subjetividade: o movimento de forças é o fora de todo e qualquer dentro, pois ele faz com que cada figura saia de si mesma e se torne outra. O fora é um “sempre outro do dentro”, seu devir. (ROLNIK, 1996, p. 12)



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

As práticas experienciadas durante a residência artística promoveram aos artistas afastamento de si mesmo, dos gestos conhecidos, e os levaram os a experimentar novas possibilidades de movimentos e olhares, trabalhando com a alteridade e com exercícios que têm a ver com a transformação. O princípio da metamorfose do corpo, corpo este que se cria e se desmancha no seu próprio movimento, proporcionou o entendimento das multiplicidades que nos compõem e, experienciar diferentes estados. Uma vez que o corpo que não reconhece mais os gestos executados, é obrigado a fazer novas organizações, na procura por adquirir um estado mutável. Essas estratégias, dirigidas por Janaína, permitiram a construção de uma forma de pensamento que implicou, não só experimentar-se no outro para aprofundar-se sobre si mesmo, mas também trazer movimentos e ideias que dialogassem mais sobre a efemeridade deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As surpresas e as incertezas, que ocorreram durante o percurso das experiências criativas de improvisação em dança, por meio de programas como os mediados por Janaína Lobo no projeto “Leituras de Movimento” de 2014, possibilitaram, cada artista, criar uma maneira própria e autêntica de dança. Com a ideia de que cada um fizesse a sua própria dança, os procedimentos de criação foram ordenados para que cada corpo alcançasse seu estado de vazio, para depois, um estado de si e do outro. As escolhas que foram feitas em tempo real, durante o experimento e fundaram um princípio específico daquele espaço, daquele tempo, para criar um gesto. Finalmente, o que o experimento proporcionou foram ferramentas para criar uma dança formada também pelo pensamento do outro. Busquei então, neste trabalho, pensar e propor uma ideia de experimento em dança que passasse pelas experiências do corpo, estreitamente relacionado à ideia de improvisação, do corpo sem órgãos e da antropofagia, como uma forma de fazer e desfazer um gesto, de fugir de sua certeza e de seu propósito.

- 14 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



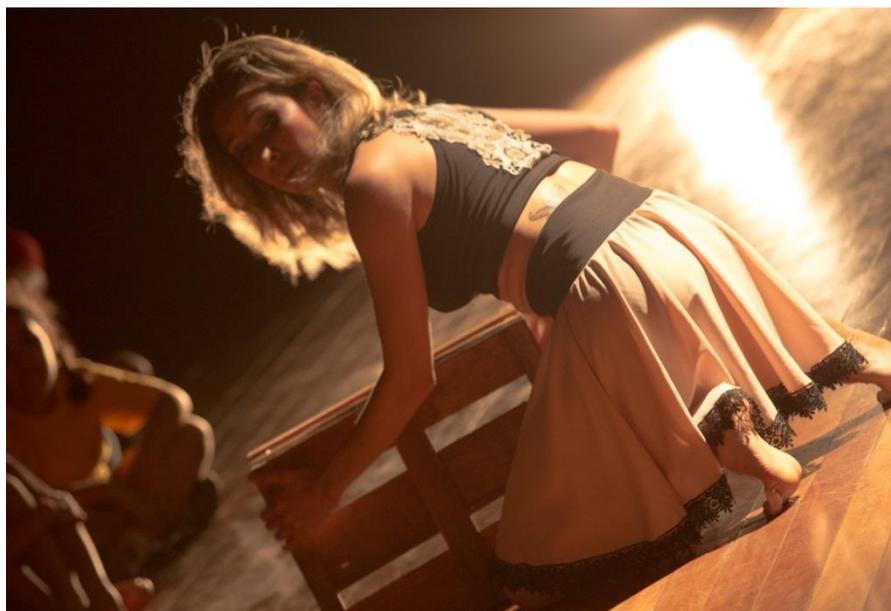
IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

**Espectáculo “Selfie”, Teatro do SESC Arsenal, agosto de 2016.
Bailarina Elka Victorino.**



Fotografia: Fernanda Solon.

E assim o processo de construção do espetáculo “Selfie” vem seguindo, experimentando criações por meios dessas estratégias motivadas no intercâmbio, que permitem o desenrolar de uma dramaturgia auto biográfica. Reescreve a trajetória artística da bailarina Elka Victorino, pesquisadora, criadora e intérprete da obra, de forma intensa e mergulhada em suas experiências de vida e dança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 15 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

BUSAID, Ana Milena Navarro. Como fazer a dançaprópria? Repertório, Salvador, nº 18, p.144-149, 2012.1. Disponível em:

<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revteatro/article/viewFile/6412/4434>.

COSTA, Gilcilene Dias. Ecos canibais: educação antropofágica e produção da diferença Revista do Difere - ISSN 2179 6505, v. 1, n. 1, jun/2011. Disponível em:

<http://www.artificios.ufpa.br/Artigos/D%20Gilcilene%203.pdf>.

DANTAS, Mônica. Corpos em trânsito/corpos antropofágicos: criação coreográfica e construção de corpos dançantes em Marché aux Puces. In: NORA, S. (Org). *Húmus 4*. Caxias do Sul: Lorigraf, 2011.p.13-21. Disponível em:

[file:///C:/Users/asus/Downloads/35753-165564-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/asus/Downloads/35753-165564-1-PB%20(1).pdf).

FABIÃO, Eleonora. Programa Performativo: o corpo-em-experiência. Revista LUME, Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais, n.4, dez de 2013.

KATZ, Helena. Um, dois, três: a dança é o pensamento do corpo. São Paulo: PUC-SP, 1994.

_____ Vistos de entrada e controle de passaportes da dança brasileira. In: CAVALCANTI, L. (Org.). *Tudo é Brasil*. [S.l.: s.n], 2005. p.121131.

Disponível em: <http://www.helenakatz.pro.br/midia/helenakatz61149602185.jpg>.

MORAES, Juliana. Repetição como estratégia de dramaturgia em dança. Volume 2. Edição nº 122012. Seção: EM PAUTA, Artigo 8.

Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57489>.

ROLNIK, Suely. Subjetividade Antropofágica/Anthropophagic Subjectivity. PEDROSA, A. (Edit.). *Arte Contemporânea Brasileira: Um e/entre Outro/s, XXIVa Bienal Internacional de São Paulo*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1998. P. 128-147.

Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/cadernosubjetividade>.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS